

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Este número 1 da revista **Outras Economias** “EconomiaS no plural” visa evidenciar a existência de um sistema económico dominante, que se apresenta como a única via para a prosperidade da humanidade, e que temos que seguir de maneira acrítica.

Procura, igualmente, demonstrar que este sistema resulta de uma construção, histórica, política, cultural e que é legítimo e saudável pensar, refletir sobre ele e explorar outras vias, alternativas, que valorizam a dignidade humana e respeitam a natureza antes da acumulação de riqueza.

Propomos, neste sentido, algumas pistas de trabalho educativo que podem ser realizadas em contexto formal ou não-formal. Estas atividades privilegiam o debate, a reflexão própria dos e das jovens e o seu sentido de análise crítica, as primeiras, através de jogos, as segundas através da exploração dos conteúdos desta edição da revista.

I. Jogos

Competição ou cooperação? O Jogo da ilha

Objetivo: Sentir “na pele” que existem várias lógicas e maneiras de encarar as nossas realidades: neste caso, uma que privilegia certas pessoas e entidades (as mais rápidas, mais ricas, mais fortes...) fomentando o individualismo e outra que considera que qualquer pessoa tem direito a viver com dignidade, fomentando a cooperação entre todas as pessoas.

Duração: entre 30 e 50 minutos, dependendo do tempo dedicado à discussão.

Material: Uma folha de cartolina suficientemente grande para que o grupo possa caber nela em pé, mas com alguma dificuldade. Ao ar livre, pode utilizar-se giz e desenhar no chão.

Idade: a partir dos 10 anos

Instruções:

1 - Coloca-se no chão a folha de cartolina que representa uma ilha. Avisa-se que a ilha é suficientemente grande para acolher todos/as os/as participantes. Dependendo do número de participantes, pode utilizar-se várias folhas ou, no exterior, desenhar a ilha com giz.

2 - Os e as participantes passeiam de barco à volta da ilha, ocupam o espaço todo, enquanto o/a animador/a / professor/a bate palmas.

3 - Avisam-se os/as participantes de que quando deixarem de ouvir o bater de palmas, é porque começou uma tempestade e que devem refugiar-se na ilha para sobreviver, em 50 segundos. Ganham aqueles/as que conseguem chegar à ilha neste limite de tempo e que conseguem ocupar o máximo de espaço. Os/as outros/as perdem, perdidos/as no oceano...

4 - Discussão: como se sentiram? Como conseguiram chegar à ilha? Com que estratégia? Porque é que parte do grupo é dada como desaparecida no alto mar?

5 - O jogo recomeça, mas desta vez, avisa-se que só se ganha se todos/as conseguirem chegar à ilha. Se ficar, nem que seja uma pessoa de fora, ninguém se safá!

6 - Discussão: foi mais difícil agora? O que sentiram em relação à primeira jogada? Porquê? O que pode representar a ilha (várias metáforas podem alimentar o debate: se a ilha fosse a riqueza mundial? A alimentação? Os recursos naturais?...). Este jogo tem algo a ver com a vida real?

Um cesto contra as desigualdades

Objetivo: sensibilizar para as desigualdades de maneira experiencial.

Duração: 20 – 25 min.

Material: um cesto de papel, folhas de rascunho

Idade: a partir dos 10 anos

Instruções:

1 - A disposição do espaço corresponde à organização habitual da sala de aula. Mesas em linha, umas atrás das outras.

2 - Convidam-se os/as alunos/as a fazer, cada um/a, uma bola com uma folha de papel de rascunho amachucada.

3 - Coloca-se o cesto de papel debaixo do quadro, contra a parede.

4 - Dá-se a seguinte indicação ao grupo: vocês representam os/as cidadãos/ãs de um país. Cada um/a de vocês têm uma única oportunidade para alcançar uma vida melhor. Como? Acertando com a vossa bola no cesto. Mas atenção, não podem mudar de lugar e devem ficar sentados/as!

Nesta fase, é provável que os/as alunos/as no fundo da sala protestem por se sentirem em desvantagem. No entanto, não mude as indicações, faz parte da atividade!

5 - Ao sinal do/a animador/a / professor/a, os alunos e alunas atiram a sua bola de papel para o cesto. Normalmente, as pessoas da frente conseguirão colocar a bola no cesto (mas não todas...) e as do fundo não, com raras exceções.

6 - Discussão:

Que sentimentos tiveram durante o jogo (irritação, medo, tristeza, alegria, injustiça, esperança, raiva, angústia, vergonha, confiança ...)?

Quem protestou durante as explicações do jogo? Porque reagiram assim? Concordas com eles?

Na vida real, ao que pode corresponder este exercício? Têm exemplos concretos em que pessoas não têm as mesmas oportunidades, vantagens, privilégios do que outras?

Jogo adaptado de “**Caderneta pedagógica do Museu do Capitalismo**”

https://museeducapitalisme.org/wp-content/uploads/2018/10/guide_pe%CC%81dagogique-ge%CC%81ne%CC%81ral.pdf

Commonspoly

Trata-se de um jogo inspirado no popular Monopólio, mas que subverte as regras capitalistas do conhecido jogo de tabuleiro e enfatiza o valor dos bens comuns.

Objetivo: Os e as jogadoras são convidados/as a juntar esforços para desenhar as regras de um mundo melhor, com base em recursos comuns. Uma forma de se refletir e de experimentar, de maneira lúdica, as possibilidades e os limites das formas cooperativas de convivência.

Material: descarregar e imprimir o jogo, disponível em <https://commonspoly.cc/es/descargar> Escolher a língua desejada, entre elas o português.

Instruções: seguir as instruções do jogo.

Idade: a partir dos 12 anos

II. Leitura colaborativa da revista...

Propomos uma leitura coletiva da revista, dividindo o grupo/turma em pequenos grupos, em função das perguntas e sugestões que se seguem. (A partir dos 15 anos)

Cada grupo, na sequência da sua exploração do tema, poderá partilhar com os outros.

Sistema económico hegemónico: um puzzle a desmontar

Geralmente, fala-se de “sistema económico” como se fosse uma realidade inevitável e que sempre existiu. A partir do texto, parece-vos que essas afirmações são verdadeiras? Porquê?

É possível falar de um sistema económico no vazio, que opera sozinho? Se não, com que outras dimensões dialoga?

Achas/ acham que o sistema económico hegemónico tem alguma coisa a ver com a tua/vossa vida quotidiana e/ou com a dos vossos familiares e amigos/as? Em que medida?

A partir das várias ideias, conceitos e mecanismos que são apresentados no texto, propomos que os representes/m num esquema, de modo a compor o puzzle que é o sistema económico.

Abordagens críticas

1. Comuns

Estamos muito habituados/as à noção de propriedade privada, mas vemos no artigo que nem tudo é, ou não deveria ser, privatizado. Podes explicar o que são bens comuns e dar exemplos?

Os comuns são só bens e serviços, ou é também a maneira como são geridos? Podes descrever estes modos de gestão?

Devem todos e todas conhecer o sistema Windows®, da Microsoft®, mas conhecem o sistema Linux? Investiguem um pouco e expliquem aos/às vossos/as colegas quais são as grandes diferenças entre os dois.

2. Decrescimento

Todos os países têm o mesmo objetivo, produzir mais riqueza do que produziram no ano anterior, para obter uma taxa de crescimento elevada. Isto implica usar cada vez mais recursos, consumir sempre mais. Esta realidade gera que tipo de problemas?

Por contraposição, qual é a proposta do decrescimento?

Segundo o artigo, os países mais pobres também devem decrescer?

Parece-vos possível uma sociedade que produz e consome menos?

Feminismos e ecofeminismo crítico

Regra geral, quando pensamos em trabalho, pensamos numa atividade que é recompensada por um salário. Mas será que só o trabalho remunerado é trabalho?

Vimos, no primeiro texto, que o sistema económico procura a acumulação e, para tal, necessita de apropriar-se do que vulgarmente chamamos de “recursos”, como a terra, a água, os minérios, etc. Para a abordagem ecofeminista, o que mais foi fundamental ao sistema para crescer?

TPC ... Conhecês pessoas cuidadoras (mães, pais, pessoas que cuidam de pessoas mais velhas, por exemplo)? Gostarias de lhe perguntar o que pensam sobre o trabalho que fazem?

Outras Economias: de que se trata, afinal?

Em que medida estas utopias reais são alternativas ao sistema económico hegemónico?

Alguns exemplos de iniciativas alternativas chamou a tua atenção? Qual ou quais? E porquê?

.... **Para finalizar...**

Na tua/vossa opinião, porque se fala de economia no plural?